

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano independente, defensor dos interesses deste concelho—(Fundado em 1886)

Director, propriet. e administrador—José da Silva Vieira. Editor—Manoel Joaquim de Boaventura. Composição e imp.—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA Anno, sem estampilha 1\$200 rs.—Numero avulso 40 rs.—
PAGAMENTO ADEANTADO Com estampilha 1\$360 rs.—Brasil, (Moeda forte) 2\$500 rs.
Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.
O pagamento dos annuncios é feito adeantadamente no acto da entrega do original.

ANNUNCIOS Linha, ou esp. de linha 40 rs.—Comunicados ou reclames (secção SECCÃO COMPETENTE 100 rs.—Imposto do sello (cada public.) 10 rs.—Os assign. tem 25% de desconto. Annunciam-se todas as obras literarias e scientificas mediante um exemplar. Annuncios annuaes, contracto especial. Os originaes não publicados não se restituem.

Cavallos de Fão

VIII

BARCELLOS

Abrimos um parenthesis ás considerações, que vinhamos fazendo sobre as importancias que teriam as villas do districto de Braga, se fosse feito o porto d'abrigo dos Cavallos de Fão, para fallarmos do livro do snr. D. José Domenech, industrial em Barcellos e um verdadeiro amigo de Portugal. Diz sua ex.^a no capitulo V. no VI periodo. Outras riquezas, do seu livro—Problemas Economicos:

«E' preciso procurar ao Estado recursos proprios e assim todas as linhas ferreas deveriam ser da sua propriedade, administrando-as bem e applicando tarifas para que ficasse com um lucro liquido de dez por cento, e com esta receita empreender a construcção de novos caminhos de ferro e ter constantemente dragados os portos, como o da Figueira da Foz e Vianna do Castello, para nelles poderem fundear navios de regular calado, evitando-se assim transportes custosos de mercadorias procedentes de pontos situados proximos d'aqueles portos, as quais tem de ser agorá levadas a Lisboa ou Porto».

No periodo IX d'esse capitulo, diz tambem sua Ex.^a que:

«Tenho indicado as medidas que, a meu ver, deveriam pôr-se em pratica para fomentar a riqueza nacional, com estas medidas de facil applicação e com a supressão de todos os monopolios e pre-

«vilegios que como disse o sabio filosofo norte americano Henry George; «só contribuem a empobrecer as nações», creio que poderiam conseguir-se o florecimento e prosperidade de Portugal, de «soló tão rico e fecundo, de clima benigno e ceu eternamente azul, com justia rasão chamado «o jardim da Europa».

E' um insuspeito para nós o snr. D. José Domenech, pelo que só temos de louvar-nos por indiar de uma maneira precisa e clara, o modo de sabermos do atoleiro em que jazemos; mas, julgando sua Ex.^a que bastando conservar dragados os portos de Viana e Figueira, labora n'um equivoco, como vamos provar, e de que para honra sua, não tem a minima culpa.

O Norte do Paiz não tem um porto de embarque para a sua exportação; poderia S. Ex.^a juntar: a não ser o de Lisboa, accessivel a qualquer tempo. O Porto ou por outra Leixões, não passa de um carissimo luxo, imprestavel para qualquer fim, principalmente para o que foi creado, isto é: servir o commercio do norte ou mesmo para refugio de embarcações em caso de tempestade.

Onde, se vê isso?

Vemos, sim, que se enterra dinheiro no fundo do mar e sem a menor consideração para o estado de pauperado do Thesouro Publico e da economia do paiz, assistindo-se impassivel a esse malbaratar de outro, a essa verdadeira prodigalidade em se dar de mão beijada a uma inutilidade imprestavel, milhares e milhares de contos.

SECCÃO LITERARIA

MISERAVEIS

(Inedito)

*Tu vil, de Judas a imitação,
Com a tua baba tentas lançar
Fome e miseria em tanto lar,
Homem indigno e sem coração.*

*O pobre vê, os filhos a chorar
Sem possuir um bocado de pão;
E tu, sem dôr ou mesmo compaixão
'inda o suor seu, lhê vaes roubar.*

*Eu vendo, que tu sem trabalhar
Tens tudo o que podes desejar
Sinto estalar o coração.*

*Pôr isso, vis açambarcadores.
Brado-vos em altos clamores: . . .
—Monstros, p'ra vós não ha perdão!*

Espozende, 26—8—18.

Maria S. Vieira

Quanto aos Cavallos de Fão, futuro porto de uma solidez a toda a prova, de um facil acesso em qualquer tempo, não se gasta a bagatella de mil contos para efectiva-lo? E' tudo assim—despresam-se as verdadeiras preciosidades, para se gastar em fortunas com inutilidades.

Acredite o snr. D. José Domenech, que não é dragando os portos de Viana e Figueira, que se evitará a ruina do norte do Paiz, é construindo o Porto d'Abrigo nos Cavallos de Fão, como sua ex.^a facilmente verificará, se nos der a honra da sua visita.

E' uma admiravel bagatella, para todo e qualquer calado, que está a perder-se.

LICÇÕES

Tem a Biblia no Evangelho de S. Mateus capitulo V versiculo, 29 e 30 o seguinte:

29—Se o teu olho direito te serve de pedra de tropeço, arranca-o e lança-o de ti pois te convem mais que se perca um dos teus membros, do que todo o teu corpo seja lançado na Gehena?

30—Se a tua mão te serve de pedra de tropeço, corta-a e lança-a de ti, pois convem mais que se perca um dos teus membros, do que o teu corpo vá para Gehena.

Se um membro corporal, é pedra de tropeço para a salvação eterna, mais devem ser os troços intellectuaes, pelas suas ideias atuarem directamente, sobre o cerebro de alguns desprevenidos, que acompanham falsos apóstolos conscientemente arras-

tando esses proselytos de uma religião secular e inatacavel como a Catholica Romana, como se fossem verdadeiros guias.

Afirmando a Biblia, a existencia do Inferno como se entendem, ou como se classificam essas pedras de tropeços que vemos e que podem impedir a salvação eterna?

Se o teu olho, se a tua mão te podem impedir a entrada no Paraíso, arranca-os de ti, diz o Evangelho.—Como comprehender a agregação do corpo corrupto a parte sã, sem que proprietario do corpo procure n'uma amputação efficaz, salvar a alma da Gehena?

E' perigosissimo, muito mais perigoso e serio, quando pode alastrar-se como um effeito epidemico, por almas simples e boas que na sua rusticidade não pode bem comprehender o valor, das palavras transgressoras aos preceitos religiosos; servindó-lhe, mais o exemplo?

Que dizer d'uma condenação que o iniba, (depois de completa a vida) de alcançar o seio do Senhor, pelas más ideias e germens revoltosos que lhe meteram na intelligencia, com o exemplo, com o elogio. Se, a pedra de tropeço é o teu olho ou a tua mão arranca-os de ti, pois mais vale que se perca um dos membros do que o teu corpo vá parar á Gehena, diz o Evangelho

Diz o capitulo VII, versiculo 15, do mesmo Evangelho: guardae-vos dos falsos prophetas, que vem a vós com vestes de ovelhas, mas por dentro são lobos vorazes.

Acautelai-vos, pois do convívio do falso profeta que vos pode arrastar aos dolorosos padecimentos do Inferno, por todos os eternas seculos.

(Continúa).

Do **«Catolico»**, ano I, n.º I.

„Marcial“

Lá porque um pateta das luminarias, um dia se lembrou de chamar Marcial a uma filarmónica qualquer, saltou logo tudo a chamar *Banda Marcial* a qualquer charanga, das muitas que por ahí ha.

Já aqui mostramos quanto era erronea tal designação. Marcial, vem de Marte—o Deus da Guerra, na Mitologia Grega. E nenhum dos nossos melhores dictionarios regista sequer um exemplo onde figure isto—**BANDA MARCIAL VILACONDENSE...**

Quem regista? Qual? Onde?

Ora leiam agora os mestres:

MARCIAL—adj. 2 gen. (Do latim *martialis*). De guerra; belicoso, guerreiro.—Uma lei marcial; a que autorisa o emprego da força armada em certos casos.—Proclama a lei marcial—homem de estatua marcial; apessoadó para a guerra—Antigo termo de chimica e de pharmacia. Ferruginoso. Diz-se de todas as preparações que contem ferro ou oxido d'este metal.

Pós marciais—Pastilhas marciais;—Tartaro marcial;—Flores marciais;—Clorureto d'ammonia e ferro

—Substantivamente—Os marciais medicamentos em que entra o ferro ou um oxido de ferro.

Grande Dictionario Portuguez ou o Thesouro da Lingua Portugueza, pelo Dr. Fr. Domingos Vieira—Porto—1873.

MARCIAL—Relativo a militares ou a guerreiros. Relativo a guerras; belico; belicoso. Aspecto marcial, *Farm.* Diz-se dos preparados ferruginosos. (Lat. *martialis*)

Dictionario da Lingua Portugueza por Candido de Figueiredo, ultima edição (1913)

MARCIAL—(*márcial*)—adj. e relativo á guerra, aguerrido, guerreiro.

Dictionario Prosodico, por José Antonio de Carvalho—6.ª edição.

MARCIAL—adj. (lat. *martialis*). Belicoso; os sons marciais do clarim! Militar: ar marcial. Lei marcial, a que autorisa a applicação da força armada em certos casos.

Dictionario Pratico Ilustrado por Jayme de Seguíer—ed. de 1910

MARCIAL—adj. Pertencente á guerra; que serve na guerra; guerreiro, belicoso.

Dictionario da Lingua Portugueza, Etymologico, Prosodico e Orthographico. Edição David Corazzi de 1884.

MARCIAL—adj. de 2 gen. guerreiro.

Dictionario da Lingua Portugueza por J. I. Roquete—ed. 1848.

Sabendo-se que nesse periodico, colaboram dois *eminentes litteratos*, não se comprehende como permitem a sahida continua de tanta aspeira.

Parece que influíu nos seus cerebros a carnificina europea, fazendo-os ver, em simples uniformes de pacíficos cidadãos, a bellica farda dos guerreiros; e nos reluzentes instrumentos, as armas com que hão de combater e subjugar os vencidos...

Qualquer dia, por esse andar veremos dar titulo de illustre a qualquer remendão, que por ahí ande a apregoar reportorios e prospectos de qualquer milagre realiado.

Já é.

SUBSISTENCIAS

RESTRICÇÕES DO GOVERNO

Lemos no «Jornal de Noticias» do dia 23 do corrente, que por sua vez o reproduz da «Situação», da capital.

O decreto dentro em breve a publicar vem no momento oportuno.

Por ele serão racionados os seguintes:

Por mez e por pessoa:

Assucar	1 quilo
Feijão	1 »
Batatas	4 »
Petroleo	1 litro
Azeite	8 decilitros
Pão, por dia	400 gramas

Cada chefe de familia prehencherá o modelo de uma «carta de consumo», cujos impressos estão a concluir; haverá senhas mensaes para cada familia e cada genero.

Cada carta de consumo custa seis centavos, que servirão para gratificar as pessoas que distribuirem a senha (juntas de freguezia, regedores, etc.,

Será prohibida a venda de generos sem ser por senhas.

Nos hoteis, restaurantes, casas de pasto etc. serão adoptadas rigorosas restricções, como se fez em França, Inglaterra, America etc, etc.

Tudo será posto em pratica antes do fim do mez. Brevemente se vão afixar editaes com applicações pormenorizadas. Os editaes são muito grandes e com um traço verde em diagonal.

A forma de pôr em execução, são muito claras e precisas, estando tudo muito bem estudado, de maneira a correr esse serviço com perfeição.

THEATRO

E' no dia 22 de Setembro que será a representação, no nosso theatro.

Será levado á scena, o IV acto do **SOLAR DOS VERMELHOS**, de Manoel Boaventura; o **TIO PADRE** imitação de **MON ONCLE** de Berdt, do snr. Eduardo Veiga e a revista, **FITA ESPOZEN-DENSE** em 3 atos de diversos autores será levado o 2.º acto com musica coordenada.

Oxalá que os rapazes tomem coragem, e desempenhem a contentó os seus papeis.

A's escuras

Acha-se a cidade de Vianna e outras vilas, por terem rebentado em Vila Nova de Cerveira, o açude que as represava; e que impedia o crescimento do milho por lhe faltar a rega,



P'lo o ultimo soneto acovardado, Alistou-se na milicia, para a guerra. Doram-lhe, logo, ao posto de soldado, O de sargento de *marinha e terra*.

Assim vestido, que lindo figurado! Olhar p'ra posição, tudo se aterra... E, fuge o teuto, como cão damnado A' vista d'arma, qu'ellé não aperra.

A crise de character, enfim mudou, Em furibunda, nobre valentia, E por tal crise jamais elle apanhou...

Al se soubessem?! Sua senhoria Certa vez o rancho cosinhou... Misturado com muita porcaria.

O CAHIR DOS CABELOS

Provem da inacção das glandulas ou raizes, ou de alguma condicção enferma do pericraneo. Ao principio, quando o cabelo começa a cahir isto pôde ser remediado promptamente com algumas applicações do «Vigor do cabelo do Dr. Ayer».

Quando ainda restam alguns cabellos ralos e fracos, o effeito do «Vigor do Cabellos» se torna patente muito mais depressa do que quando a calvice já existe. Nos paizes quentes o andar constantemente com a cabeça coberta é uma causa muito frequente do cahir dos cabellos, pois o cabelo precisa da acção do ar para fortalecer-se. Os que têm perdido seu cabelo por este effeito, ou então vendo desfallecer e cahir, devido a qualquer causa, podem seguramente readquiril-o usando o «Vigor do Cabello do Dr. Ayer».

A melhor occasião de fazer applicação é ao deitar-se, pois assim se pôde reter durante a noite as propriedades do remedio.

Venda nas boas farmacias e drogarias.

Preparadas pelo Dr. J. C. Ayer & C.ª Lowell, Mass.-U. S. A.

Depositarios geraes James Cassels & C.ª Succesores—Rua Mousinho da Silveira, 85-Porto,

CRISE MINISTERIAL

Consta haver divergencias entre diversos membros do Ministerio.

KODAK

Em negocios, é um portento,
Compra tudo, e tudo vende,
Seja cobre ou jumento.
Se tudo ágora lhe rende...

Bom dinheiro, tem ao canto
De em ferros negociar
N'esta vida já é santo
Falta só, canonisar...

EPITAPHIO AO MESMO

Quando chegou o caixão,
Bem a bolra do coval;
Fez logo uma transação
Onde ganhou, um real.

Thesourinha & Thesourão

NOTAS DE BOM HUMOR

*Mio caro fra Diavolo,
Taran taran taran tan taa.*

—Que cantiga é essa, meu neto?

—E' a opera do mesmo nome.

—Porque a cantas hoje?

—Porque, *fra Diavolo*, quer dar-lhe uma lição.

—A mim?

—Sim.

—De que maneira?

—Dizendo que o caso do sapateiro, de Guerra Junqueiro, era um barbeiro.

—Só por isso?

—Só.

—E' algum rapaz que escreve, porque (desculpa caro neto) a mocidade é atrevida.

—Nem sempre, minha avó.

—Quando ha educação, não ha atrevimento, mas assim...

—Isso é verdade; o frade diabo, é atrevidinho...

—Que queres? Basta ser *fra Diavolo*.

—Será elle barbeiro?

—Talvez.

—Senão é, merecia serlo.

—Pois, suponhamo-lo barbeiro e deixemo-lo, a escanhotar as ventas dos lavradores.

—E, se não éra sapateiro?

—Descança; o da anedota era sapateiro. *fra Diavolo* a falta de officio, que vá bugiar.

—E' o melhor.

—Tenho hoje uma grande dôr de cabeça. Estou desenxabida.

—E eu insosso.

Netto

Milho colonial

O Governo mandou vir de Moçambique 4:000 toneladas, para consumo da metropole.

Naufragio

Nas alturas do cabo Prior, chocou-se com um corpo estranho que o fez afundar a chalupa «Lisbonense».

Chegaram a Ferrol 14 tripulantes. O barco carregado de vinho; destinava-se a Bristol.

As distrações da Natureza

Fazendo-nos enfezados, magros, obesos, formando-nos segundo um modelo que não é o corrente e usual, a Natureza collocou-nos assim em estado de inferioridade. Os enfezados, por exemplo, são de todas as formas e feitios. Distinguímos-os pelo facto de não possuírem nada de saliente, nem nas feições, nem no contorno; têm os olhos apagados, os beiços pallidos; a combinação das suas feições indica falta de energia, fraqueza, um não sei que dando ideia de soffrimento. Poderia quasi dizer-se, a seu respeito, que parecem incapabados, e que n'esses entes o facho da vida é como se não estivesse inteiramente accêso...

Se a pessoa que nos lê, se reconhece n'este retrato, não se desconsolle ainda assim e saiba que existe uma probabilidade de se poder aproximar do aspecto normal. Bastarão para isso tres cousas: 1.º A propria vontade; 2.º Um bom regimen—3.º Um tratamento por meio das Pilulas Pink.

Supponho que o leitor que em tal caso se encontra tem a força de vontade necessaria para não querer permanecer no rol dos desherdados da natureza. Pois então, tome as Pilulas Pink, seguindo o regime indicado no prospecto, que acompanha cada caixa, e d'esta forma não tardará a verificar uma mudança apreciavel no seu estado.

Não ha, em semelhante facto, nem misterio nem segredo. Se as Pilulas Pink têm o poder de dar forças e energia, um bom aspecto, um apetite regular, digestões perfectas e uma assimilação constante dos alimentos, a razão está em que estas Pilulas possuem o poder de dar sangue a cada pilula que se toma. Se a pessoa é enfezada, é porque não tem bastante sangue e porque esse sangue é pobre em demasia. Ahi está, pois, como sob este ponto de vista cada qual pode vir a tomar-se «um novo rico».

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 4\$400 rs. as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Pharmacia e Dro-garia Peninsular, rua Augusta 39 a 45, Lisboa.—Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos 102 e 103.

Viana

Na segunda-feira passaram n'esta vila, uns garraios acompanhados das respectivas chócas, para a tourada que brevemente se deve realizar n'aquella cidade.

APRPA

CLAUDIUS

Caro amigo

Para que ajuizes do valor moral e intelectual de *certa gente* vou transcrever na integra, uns versos do n.º 121, anno 3.º d'O «Cupido» de Viana do Castelo, *data venia*.

Macaico, cala o bico.
Não largues pano a *bujarda*,
Que toda a gente, meo rico,
Entre elogios em barda
Te enaltece e põe em foco
Afirmando que és um pico,
Que és um sóco...
Pico, tico,
Macaico,
Quem te deu tamanho bico?

Quem te deu tamanho bico,
Porque mordes sem dentuça?
Se te veem com esse guico,
Com essa testa, essa fuça,
Decerto te põem em foco,
E logo dizem—que és pico,
Que és um sóco...
Pico, tico,
Macaico,
Quem te deu tamanho bico?

Macaico cala a caixa,
Cala o bico, Macaico;
Nesse estilo de laracha
De engraçadote perico,
Alcanças brilho de graxa,
Sobes alto, pões-te em foco
Que és um sóco...
Que és um pico,
Pico, tico,
Macaico,
Quem te deu tamanho bico?

Macaico cala o bico
Deixa na encolha o remoque.
Furo o quico dum nico,
Num rufo, prego-te um croque
E se me escamo, se embico
Refilo põho-te em foco
Que és um pico...
Que és um sóco
Pico, tico,
Macaico,
Fecha a caixa, cala o bico.

Ri-te.

Octavius

Pilado

Tem sahido muito mexoalho na praia d'Ancoira, vendo-se os barcos da Apulia e Fão, constantemente a descarregarem-nô para os campos.

Falta de trocos

Ha completa falta d'elles n'esta vila, embora se rosne que haja mais de um conto de reis em cobre.

Havendo creaturas que o açambarcam, sendo até presa uma mulher que o transportava para Barcelos, como se comprehende que se não proceda energicamente contra essas gananciosas creaturas.

Que fizeram a prisioneira?

S. Bartholomeu

Com grande solenidade e brillantismo realisaram-se as romarias, ao orago da freguezia do Mar.

S. Lourenço

No dia 8, do mez que vem, realisam-se as festividades em honra d'este santo na capelinha erecta no monte do mesmo nome, em Vila Chã.

Doente

Acha-se enfermo o nosso amigo e colaborador, distincto funcionario no Porto, sr. José João Ferreira Netto.

Desajamo-lhes prontas melhoras e que brevemente retome o seu lugar que hoje, outro ocupa.

Milho

Tem-se procedido em alguns campos á colheita d'este cereal que devido á grande estiagem será escassa.

Bom é que se tomem desde já providencias.

Obras publicas

Chamamos a atenção do digno encarregado, para o misero estado em que se acha a nossa principal arteria. Providencias.

Azeite

Ha completa falta, obrigando ainda os negociantes aos compradores a adquirir mais algum genero, se quizer leva-lo.

Assim não pode continuar, pois, nem todos podem, adquirir o que não precisam.

S.ª do Anparo

Foi imponente esta festividade na Apulia, reconhecendo-se que para levar a effeito um arraial, não ha quem tenha mais brio do que os denodados apulienses.

Comprimntamos os organisadores.

Falecimentos

Faleceu na preterita 2.ª-feira, com a idade de 78 anos a snr.ª Maria Lapa, de Lima viuva, moradora que foi nesta vila.

Paz á sua alma.

Vitimado pela variola, em consequencia de contagio, faleceu na freguezia de Palmeira de Faro, o snr. Domingos José de Faria, guarda-fio da estação telegrafo-postal d'esta vila.

A familia os nossos pesames e paz a alma do finado.

GOVERNADOR CIVIL

Foi nomeado governador civil substituto o snr. major Carlos Borges.

Tomou hontem posse.

Correspondencias

Em nosso poder duas cartas que nos é completamente impossivel publicar hoje, devido ao acumulo de originaes, mas, para não perderem a oportunidade e estarem compostas, se-lo-hão, no nosso presado colega «Novo Porto», a quem desde já agradecemos a fineza.

Leiam o «Catolico».

GRATIS

Envia-se gratuitamente a quem o requisitar, afim de poder dirigir o seu tratamento, racionalmente, o livro da «Bibliotheca de Propaganda de conhecimentos Medicos»:

A BLENNORRAGIA

SUAS COMPLICAÇÕES E TRATAMENTO

Para se ajuisar da importancia d'este livro, anunciamos os capitulos em que está dividido:

A Blenorragia—Historia—A Blenorragia do homem—Blenorragia aguda—Complicações da Blenorragia aguda—Inflamações dos corpos cavernosos e do tecido periurethral—Inflamações dos ganglios lymphaticos—Inflamação da mucosa vesical; cystite blenorragica—Inflamação do canal deferente e do epididymo, orquite—Inflamação das glandulas de Cowper, e da prostata—Prostatite aguda—Blenorragia chronica—Prostatite chronica—Espermatorrhea e impotencia—Apertos de urethra—A Blenorragia na mulher e as suas complicações—Vulvite—Vaginite aguda—Urethrite—A Blenorragia do recto—Conjunctivite blenorragica—A Blenorragia, doença geral—Rheumatismo blenorragico—Papilloma blenorragico ou esponjas—Tratamentos—Complicações cerebraes e medulares da Blenorragia—Nevrites—Nevroses e psychoses de origem blenorragica—Pleurisia blenorragica—Complicações do aparelho cardio-vascular—Anatomia—Orgãos genito urinarios do homem—Orgãos genito urinarios da mulher.

Esta obra é ilustrada com numerosas gravuras.

A SYPHILIS

São tantas e tão variadas as suas manifestações, os tratamentos são tão differentes, em conformidade com as respectivas manifestações, que julgamos imprudente aconselharmos um processo de cura, ou enviarmos aos doentes um livro com as regras de tratamento, que poderia ser mal interpretado e levar a erros, tão funestos, como tantos vezes tem sucedido, quando os doentes fazem um tratamento empirico aconselhado em qualquer annuncio de jornal e que é sempre o mesmo para todos os casos. Afim de se poder fazer, um tratamento racional aconselhamos os doentes a enviar-nos uma consulta detalhada, a qual será dada resposta por um distincto especialista de doenças syphiliticas.

A IMPOTENCIA

São tantos os reclames a maravilhosos medicamentos que á curam que tem decahido a creença no tratamento da fraqueza genital. E' claro que ha casos incuraveis, quasi sempre casos de senilidade, em que a medicina nada pode já fazer. Mas na grande maioria dos casos, pode tratar-se a impotencia, por um tratamento racional, que não prejudica o organismo; este tratamento é um pouco demorado mas de seguros efeitos. E' o tratamento opotherapico, descoberto por Brown Sequard, o unico que a classe medica aconselha para esses casos. Os doentes que necessitem do tratamento podem fazer a sua consulta, a qual será respondido por um distincto clinico da capital, guardando-se o mais absoluto sigilo.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

Ueto, Uatividade & C. L. da
122, ROCIO - LISBOA



Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, e ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.

Pedro Franco & C.

DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA



Premiado em medalhas de ouro, nas exposições: de Lisboa, 1888, Paris, 1889,

Balem 1888, Anvers 1884, Londres 1884, Rio de Janeiro 1888, etc.

Rua de Belem, 147 - LISBOA

HOTEL CENTRAL

de **Francisco José Ferreira**
Rua Dr. Manoel Paes (antiga da Egreja)

Este antigo e muito acreditado hotel um dos mais bem montados desta villa, continua, como sempre, a receber hospedes, tratando estes, como todos os seus freguezes, com a maxima consideração. Tem serviço permanente—boas commodidades, aceio e limpeza por preços sem competencia.

COMPANHIA DA MALA REAL

PACIFICO

Carreira Quilozenal de Leixões e Lisboa



NOVOS E MAGNIFICOS PAQUETES
DE 15:000, 12:000, 10:000 E 8:500 TONELADAS

com todos os melhoramentos modernos, incluindo

TELEGRAPHIA SEM FIOS

Para: S. VICENTE, LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEO, BUENOS-AYRES e VALPARAISO, tocando alternadamente em PERNAMBUCO, BAHIA E SANTOS e para PARIS, LONDRES e LIVERPOOL.

Agentes em LISBOA

Agentes no PORTO

E. PINTO BASTO & C.ª L.ª | **KENDALL, PINTO BASTO & C.ª**

Caes de Sodré, 64

73—Rua Infante D. Henrique 1.º

SUB-ACENTES em todas as cidades e villas de Portugal

BRANPÃO & C.

AGENCIA DE ESPOZENDE

SEDE: VILA NOVA DE FAMALICÃO

Compram e vendem papeis de credito e fazem todas as operações bancarias.

Depósitos a praso e á ordem

Correspondentes em todas as terras do paiz

Negocios no Brazil.

Agentes em LONDRES, PARIS e MADRID.

ANNO XXXII

AGOSTO 29

N.º 592

“O ESPOZENDENSE”

Redação e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende

